

Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: Uma Pesquisa no Município de São Roque SP

*Regiane Aparecida Rosa de Souza*¹
*Prof. Ricardo Pereira Rios*²

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo a verificação das Microempresas do Município de São Roque - SP quanto à utilização de algum tipo de ferramenta da Contabilidade Gerencial como gestão financeira. Os métodos utilizados na realização desta pesquisa foram através de estudo bibliográfico e de campo, com aplicação de um questionário em forma de entrevista, em 94 (noventa e quatro) microempresas no Município de São Roque – SP, representando pouco mais que 10% (dez por cento) do universo de microempresas, conforme informação descrita pelo Sindicato do Comércio Varejista de São Roque - SINCOMERCIO. Conforme os dados obtidos pela pesquisa, verificou-se que 51,22% dos respondentes informaram não utilizarem a Contabilidade Gerencial e 26,83% responderam utilizarem. Dentro desta porcentagem que utiliza a Contabilidade Gerencial somente 7,69% das microempresas respondentes informaram utilizarem todas as ferramentas questionadas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Microempresa, Ferramentas da Contabilidade Gerencial.

INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas através de artigos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, a Microempresa é considerada um dos principais pilares da economia brasileira, devido a sua enorme capacidade em gerar empregos. Contudo uma pesquisa dirigida pelo SEBRAE em outubro de 2008, em dez anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque.

² Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque; Pós-graduado em Gestão Empresarial pela Universidade Nove de Julho – Uninove; Mestrando em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Puc/SP; Professor titular da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque - Fac São Roque; Sócio das Empresas : Sorios Soluções Empresariais Ltda, Infoque Informatica Prod. Serv. Ltda e Ras Reviri Empresa de Contabilidade e Computação Ltda.

empresas, demonstra uma taxa de mortalidade empresarial considerada elevada, mas, que, comparada a outros anos é uma das menores taxas destacado-se com índice de vinte e sete por cento das empresas que fecham no primeiro ano de atividade. Segundo pesquisa esse índice é causado pela falta de uma boa gestão após abertura dos negócios.

A Contabilidade Gerencial tem por processo produzir informações operacional e financeira para funcionários e administradores, segundo Atkinson et. al. (2000, p.36). A Contabilidade Gerencial é definida como processo de identificação, mensuração, reportação e análise das informações sobre os eventos econômicos das empresas, nas atividades decisórias a serem acertadas em tempo hábil, devido à utilização de relatórios específicos, adaptados às necessidades dos diversos tipos de usuários, por a Contabilidade gerencial não ser regida por nenhuma legislação e sendo suas ferramentas consideradas indispensáveis nas tomadas de decisões pelas empresas em seu gerenciamento.

Analisando a definição da microempresa e a importância das ferramentas da Contabilidade Gerencial, pergunta-se: as microempresas do Município de São Roque - SP utilizam ferramentas da Contabilidade Gerencial para gestão financeira?

Baseando-nos na pesquisa realizada pelo SEBRAE em outubro de 2008, pode-se deduzir preliminarmente que as Microempresas não utilizam ferramentas de Contabilidade Gerencial.

1. CONTABILIDADE GERENCIAL

Para Ludicibus, (1998, p. 21):

a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A Contabilidade Gerencial é considerada um ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas no auxílio de suas funções gerenciais, voltadas à melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2007)

Na definição de Atkinson et al (2000), a Contabilidade Gerencial é

Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 2 – nº 1 - 2011

considerada uma das fontes primárias para tomadas de decisões e de controle nas empresas, que tem como processo identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas, direcionados às necessidades dos indivíduos internos da empresa, aos funcionários e administradores; bem como orientar decisões operacionais, de investimentos e financeiras.

Qualquer entidade, de microempresa e grandes corporações, tem a possibilidade de implantar um sistema de informação, cabendo ao contador torná-lo gerencial, incorporando os dados quantitativos necessários à mensuração e análise da empresa. (CREPALDI, 2007).

2. PRINCIPAIS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

2.1 ORÇAMENTO

Para Padoveze (2008) o orçamento é a ferramenta de controle por excelência de todo o processo operacional da empresa, pois envolve todos os setores da companhia, ou seja, é um plano de ação que ajuda na coordenação e implementação de um plano, processando dados constantes do sistema de informação contábil de agora, introduzindo dados previstos para o próximo exercício, com suas devidas alterações.

2.2 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é o relatório mediante o qual se obtém as entradas e saídas de caixa, mediante a qual a empresa terá capacidade de verificar os pagamentos por determinado período, verificando se há possibilidade de investimentos, e qual a melhor data para se programar determinada compra, enfim, é o orientador da empresa para suas tomadas de decisão. (LACERDA, 2006).

2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

São consideradas técnicas de análise de investimento análises horizontais e verticais; indicadores financeiros e econômicos onde se verificam o índice de liquidez, endividamento e rentabilidade, a análise da taxa de retorno sobre investimentos como margem de lucro e giro do ativo e também a análise das demonstrações de origens e aplicações de recursos (MIOTTO e LOECKYI, 2008)

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Pode-se considerar as principais demonstrações contábeis utilizadas pelas empresas a: Demonstração do Resultado do Exercício (*DRE*) que é realizada em moeda corrente, traz alguns problemas de avaliação dos valores das despesas e receitas, dependendo do ambiente inflacionário do país (PADOVEZE, 2008); a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (*DLPA*) referindo-se a lucros acumulados ou retidos remanescentes, que não tiveram a distribuição para os proprietários, não canalizados para reservas ou aumento de capital; Demonstração do Fluxo de Caixa (*DFC*) onde esta relacionada a entrada e saída de dinheiro em determinado intervalo de tempo e a Demonstração do Valor Adicionado (*DVA*), sua função é de identificar o valor da riqueza gerada pela entidade e sua distribuição entre os setores que contribuíram diretamente e indiretamente, na sua geração (MIOTTO, 2008).

2.5 PLANEJAMENTO E CONTROLE

2.5.1 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Planejamento Tributário são estudos propostos, para examinar meios e medidas na redução da carga tributária do contribuinte, seja ele pessoa jurídica ou física. Um tipo comum de pesquisa é aquela que se propõe analisar determinada legislação tributaria, medidas e procedimentos tendentes à redução, evitando, postergando a incidência ou pagamento de tributos que seriam normalmente devidos. (POHLMANN, 2005).

2.5.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico encontra-se em um plano como projeto ou empreendimento com fim determinado, ou seja, um conjunto de métodos e medidas na execução desse empreendimento, visando determinado objetivo. (BERTONCELLO, 2009) É o processo pelo qual decidem os programas que a empresa adotará e a quantidade aproximada de recursos que a empresa reservará para cada programa. (ANTHONY e GOVINDARAJAN, apud, SOUTES, 2006)

2.5.3 CONTROLE DE ESTOQUE

O controle de estoque é a área de maior importância dentro de uma empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte, pois é através dele que será capaz de prever o quanto será necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, além de obter informações úteis sobre as vendas, otimizando o investimento em estoques, com aumento de uso eficiente por meios internos e minimizando as necessidades de capital investido em estoque. (DIAS, 1995, apud, MIOTTO e LOECKYI, 2008)

2.5.4 CONTROLE DE CONTAS A PAGAR

O controle de contas a pagar permite que o empresário fique permanentemente informado sobre: os vencimentos dos compromissos; prioridades de pagamentos de títulos ou duplicatas e montante de valores a pagar, entre outras questões. (idem).

2.5.5 CONTROLE DE CONTAS A RECEBER

O controle de contas a receber possibilita, ao empresário, o conhecimento dos seguintes pontos:

- a) Montante dos valores a receber;
- b) Contas vencidas e ou a vencer;
- c) Clientes que não pagam em dia e
- d) Programação de cobrança, dentre outros. (ibidem, p. 6)

2.6 CUSTOS

Custos são gastos, que ocorrem necessariamente para fabricação dos produtos da empresa, ou seja, gastos para desenvolvimento de novos produtos, que estão ligados à área industrial da empresa. (PADOVEZE, 2008).

2.7 JUST IN TIME (JIT)

O *Just In Time* conceitualmente enfoca que as compras de materiais só poderão ocorrer em quantidade e em momento certo, conforme a necessidade da produção, processadas em seguida e quanto aos produtos, devem ser imediatamente expedidos aos clientes, ou seja, a empresa não deverá conter estoques de materiais. (PADOVEZE, 2008)

2.8 VALOR ECONÔMICO ADICIONADO (EVA)

Para Crepaldi (2007), EVA é uma forma de auferição do lucro econômico, com finalidade de avaliar a cada ano, se a empresa está ganhando dinheiro suficiente para pagar o custo do capital que se administra. O EVA representa o lucro líquido após os impostos. Para muitos o EVA é considerada a forma mais perfeita de medir a desempenho econômico, por ter grande vantagem de ser um indicador conceitualmente simples e fácil de compreender, uma vez que se resume a uma relação entre o resultado operacional e o custo do capital investido.

2.10 GECON

Segundo Catelli (2001) o GECON é considerado o sistema de Gestão Econômica (GECON), desenvolvido por uma equipe de pesquisadores do NÚCLEO GECON, com apoio da FIPECAFI, considerado um modelo gerencial de vanguarda, já testado em algumas grandes empresas do país. No sistema de informações, o sistema GECON é utilizado fundamentalmente em conceitos e critérios atendendo às necessidades informativas dos diversos gestores. O sistema GECON parte da premissa que os eventos não geram somente custos, e sim também resultados.

2.11 BALANCED SCORECARD

O *Balanced Scorecard* é conhecido também como painel equilibrado de indicadores, é foi desenvolvido por Robert Kaplan, professor da *Harvard Business School* e David Norton, presidente do *Renaissance WorldWide Strategy Group*, sendo assim é considerado um sistema de gestão estratégica para atingir propósitos de curto, médio e longo prazos, integrando as perspectivas empresariais relevantes, enfocando o alinhamento da organização, dos indivíduos e das iniciativas interdepartamentais, funcionando como um painel de controle para a empresa. (CREPALDI, 2007, p.302)

3. MICROEMPRESA

Conforme a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, capítulo II, artigo 3º, no inciso I, considera-se Microempresa o empresário registrado no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas que obtenha no ano-calendário a receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00

(duzentos e quarenta mil reais). Para fins do disposto deste mesmo artigo, receita bruta é considerado o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluindo as vendas canceladas e nem os descontos concebidos. Ainda no caso de início de atividade no próprio ano-calendário, o limite da receita bruta será proporcional ao número de meses em que a microempresa tenha exercido atividade, inclusive as frações de meses.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Realizou-se uma pesquisa com natureza exploratória que, conforme Richardson (2008, pág. 146) "[...] tendo algumas idéias sobre o tema, está preocupado em não deixar fora alguns aspectos importantes que possam contribuir para a explicação do problema, através de entrevistas em forma de questionário", "[...] os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social" (ibidem, pág. 189).

4.2 UNIVERSO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS

O universo desta pesquisa compõe-se de 936 microempresas conforme informação dada pelo Sindicato do Comércio Varejista de São Roque - SP, tendo uma amostragem de pouco mais que dez por cento (10%) das microempresas, correspondendo à 94 microempresas. No entanto, desse universo, somente 12 das microempresas se recusaram a preencher o questionário, totalizando 82 microempresas respondentes. A pesquisa foi aplicada durante a segunda quinzena de setembro e no mês de outubro de 2010. O questionário aplicado possui 14 questões, elaboradas da seguinte maneira: 50% das questões são objetivas com alternativas, 36% são questões abertas e 14% das questões são com alternativas e abertas ao mesmo tempo desde que a alternativa escolhida corresponde-se à última opção.

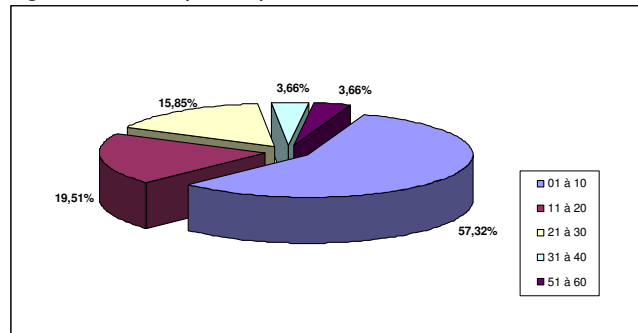
4.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Conforme mencionado anteriormente dentre as 94 microempresas somente 12 se recusaram a participar da entrevista, resultando em um total de 82 microempresas respondentes.

4.3.1 TEMPO EMPRESARIAL

Perguntou-se sobre o tempo de existência da empresa, e pouco mais de 57% das microempresas entrevistadas atua no ramo há menos de 1 ano até 10 anos, 19,51% entre 11 a 20 anos, quase 16% entre 21 a 30 anos, 3,66% de 31 a 40anos e a mesma porcentagem de 51 a 60 anos.

Figura 2 – Tempo empresarial

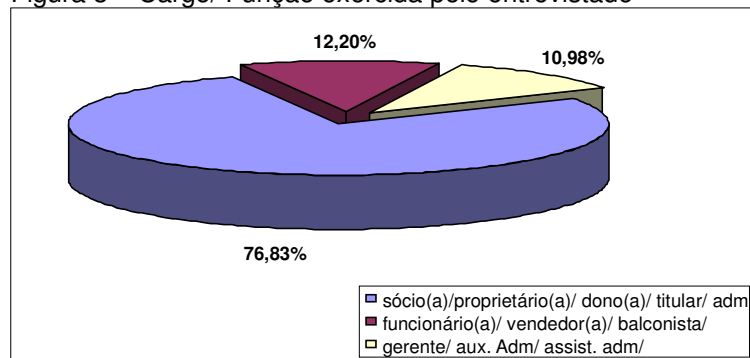


Fonte: Elaborada pela Autora

4.3.2 CARGO/ FUNÇÃO EXERCIDA PELO ENTREVISTADO

Quanto ao cargo/ função do entrevistado pode-se observar que quase 77% possuem o cargo de sócio, proprietário, administrador ou titular, 11% de gerente, auxiliar ou assistente administrativo e 12% são funcionários qualificados em vendedor ou balconista.

Figura 3 – Cargo/ Função exercida pelo entrevistado

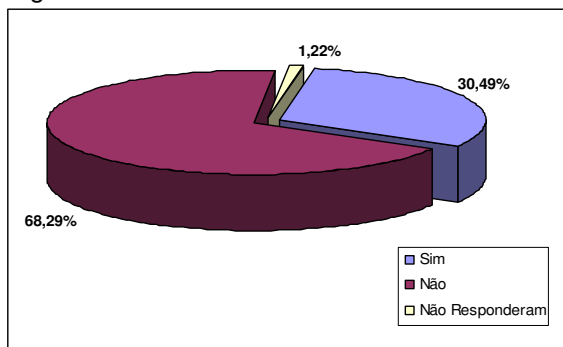


Fonte: Elaborada pela Autora

4.3.3 CONHECIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Nesta questão verificou-se quanto ao conhecimento da Contabilidade Gerencial nas microempresas respondentes, e como pode-se observar na figura abaixo, 30,49% responderam ter conhecimento sobre Contabilidade Gerencial, 68,29% responderam não conhecê-la e 1,22% não responderam à questão.

Figura 7 – Conhecimento da Contabilidade Gerencial



Fonte: Elaborada pela Autora

4.3.4 OPINIÃO SOBRE PARA QUE SERVE A CONTABILIDADE GERENCIAL

Na oitava questão buscou-se saber do entrevistado a opinião dele quanto ao seu conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial, ou seja, buscar saber na opinião do respondente para o que serve ou serviria a Contabilidade Gerencial, e como o tipo desta questão era aberta somente 23,17% deu sua opinião.

Dentre estes respondentes obtiveram-se as seguintes respostas:

- Utilizam as ferramentas contábeis para apoiar e melhorar a gestão com visão de negócio;
- Para fazer a contabilidade e manter legalidade da empresa;
- Controle geral entrada e saída (gastos/lucros);
- Controle de movimentação da empresa;
- Administrar e gerenciar os custos da empresa;
- Gerenciamento geral da parte contábil;
- Para previsão antecipada de receita e despesa;
- Para solucionar alguns processos burocráticos como DARF;
- Administra sua empresa na melhor qualidade;
- Para ficar sabendo o que é necessário para a empresa;
- Administração e controle da empresa;

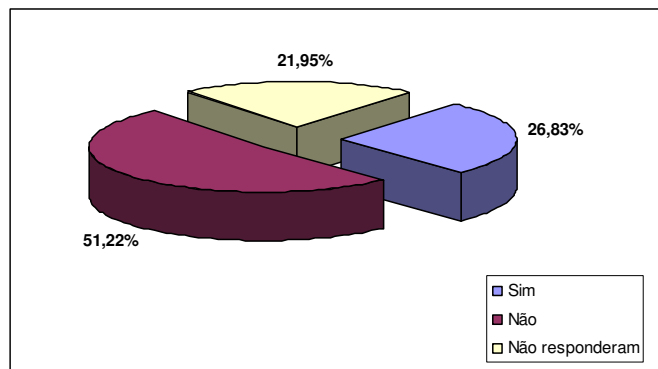
- l. Atualização do mercado;
- m. Para saber se suas ações estão levando a empresa em uma direção correta (lucros, prejuízos, etc.);
- n. Para metas e provisões e ;
- o. Para verificar a estabilidade financeira da empresa.

Na questão seguinte o entrevistado que preenchesse a alternativa “b, encerrava-se o questionário.

4.3.5 A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Neste quesito verificou-se com os entrevistados sobre a utilização da Contabilidade Gerencial, e obteve-se o seguinte resultado: 51,22% responderam não utilizar a contabilidade gerencial, 26,83% informaram utilizar e 21,95% não responderam.

Figura 9 – A utilização da Contabilidade Gerencial

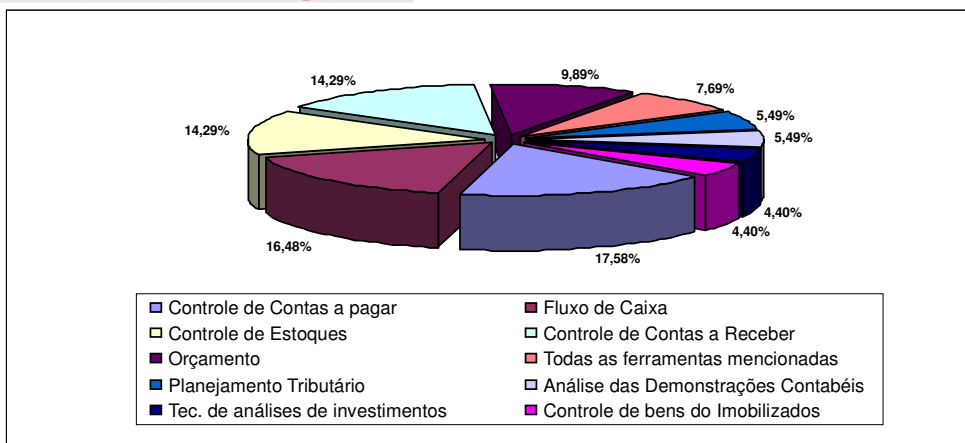


Fonte: Elaborada pela Autora

4.3.6 FERRAMENTAS UTILIZADAS NA CONTABILIDADE GERENCIAL

Utilizando-se das principais ferramentas descritas no referencial teórico, a décima questão disponibilizou nove alternativas com as principais ferramentas Contábil-Gerenciais utilizadas no gerenciamento das empresas como: orçamento; fluxo de caixa; técnicas de análises de investimentos; análise das demonstrações contábeis; planejamento tributário; controle de estoques; controle de contas a pagar, controle de contas a receber e controle de bens imobilizados, onde o entrevistado poderia escolher mais de uma alternativa.

Figura 10 – Ferramentas utilizadas na Contabilidade Gerencial



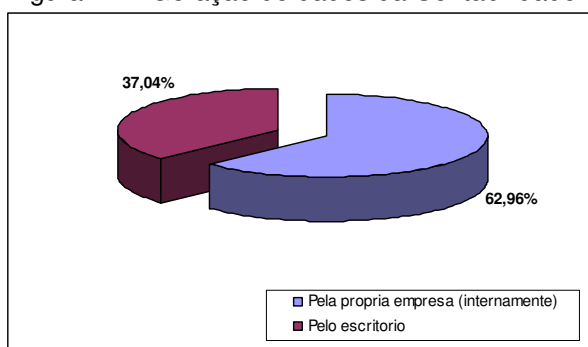
Fonte: Elaborada pela Autora

Observou-se no gráfico que a maioria dos entrevistados utiliza: Controle de Contas a pagar, Fluxo de Caixa, controle de estoque, Controle de Contas a Receber e Orçamento com 72,53%, e 19,78% utilizam Planejamento Tributário, Análise das Demonstrações Contábeis, Controle de Imobilizados e Técnicas de Análises de Investimentos, porém somente 7,69% dos entrevistados utilizam todas as ferramentas mencionadas nesta questão.

4.3.7 GERAÇÃO DE DADOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Nesta questão levantou-se quanto à geração dos dados na utilização da Contabilidade Gerencial, e quase 63% informaram gerar esses dados internamente.

Figura 11 – Geração de dados da Contabilidade Gerencial



Fonte: Elaborada pela Autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo a verificação quanto à utilização de algum tipo de ferramenta da Contabilidade Gerencial em microempresas. A pesquisa foi realizada em noventa e quatro microempresas no município de São Roque,

ressaltando que dentre a amostragem doze das microempresas recusaram-se preencher o questionário, resultando em oitenta e duas microempresas respondentes.

Com os dados obtidos pelo questionário aplicado em forma de entrevista, observou-se que a maioria dos respondentes não utilizam a Contabilidade Gerencial. Para a verificação deste resultado buscou-se saber qual o cargo que o respondente possuía na microempresa, e 77% respondeu ser o proprietário, sócio, administrador ou o titular, trazendo talvez maior veracidade dos dados obtidos. Questionou-se neste questionário sobre nove das principais ferramentas possivelmente utilizadas na gestão financeira de uma microempresa, como: controle de contas a pagar, controle de estoque, orçamento, planejamento tributário, técnicas de análises de investimentos, fluxo de caixa, controle de contas a receber, análise das demonstrações contábeis e controle de bens do imobilizado, e somente 7,69% dos respondentes consideravelmente utilizam todas as ferramentas.

Sobre o conhecimento da Contabilidade Gerencial, quase 70% dos respondentes informaram não terem o conhecimento sobre ela, porém comparando a questão sobre a utilização da Contabilidade Gerencial e o conhecimento do tema, verificou-se uma porcentagem menor dos que não a utilizam, podendo-se levantar duas hipóteses: a) os respondentes que informaram não terem conhecimento da Contabilidade Gerencial, muitos a utilizam na prática e, b) os respondentes que informaram não utilizarem a Contabilidade Gerencial, talvez não a utilizam como ferramenta por não terem o conhecimento da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D., et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000, p. 36, p. 45 e p. 67.

BERTONCELLO, Silvio L. Tadeu. **O processo de desenvolvimento do planejamento estratégico em modelos organizacionais de empresas tipo empreendedora, máquina, profissional e inovadora: um estudo de casos múltiplos**, USP. 2009, p. 34. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19042010-114840/pt-br.php> Acesso em: 19 Novembro de 2010.

BIBLIOTECA SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. **A lei geral das micro e pequenas empresas: uma síntese das principais medidas aprovadas na lei complementar nº 123/2006**. Disponível em:

[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/50a0e17a7c6facd603256e680069349b/bc1509bcdbf411ca83257442006ffc71/\\$FILE/NT00037926.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/50a0e17a7c6facd603256e680069349b/bc1509bcdbf411ca83257442006ffc71/$FILE/NT00037926.pdf)> Acesso em: 20 Maio de 2010.

BRASIL. Decreto – lei nº **123, de 14 de dezembro de 1996**. Para os fins do disposto nesta Lei, considera-se: microempresa a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais); (Redação dada pela Lei nº 11.196, de 2005). Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>> Acesso em: 16 Outubro de 2010.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 30, p. 31 e p. 288.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial, teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 20, p. 29, p. 30, p. 87, p. 221, p. 234, p. 235, p. 266, p. 274, p. 275 e p. 302.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998, p. 21.

MIOTTO, Neivandra; LOECKYI, Jéferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas**. UNICENTRO - **Revista eletrônica Lato Sensu**. 5ª ed. 2008, p. 4 - 6. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%Alginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/3-Ed5_CA-Impo.pdf> Acesso em: 18 Agosto de 2010.

OLIVEIRA, Marina et. al.. : **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisões na empresas**. **Revista CRCRS**. Rio Grande Do Sul, nº 11, setembro de 2009, p. 46.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial-** Um enfoque em sistema de informação contábil. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2008, p. 33, p. 35 - 37, p. 70, p. 79, p. 310, p. 330, p. 332, p. 335, p. 501 - 502, p. 571, p. 609 e p. 611.

PEREZ JR, José Hernades, et al. **Gestão estratégica de custos**. 6ª ed. São Paulo, Atlas: 2009, p. 367 - 372.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2ª ed. Revis. e Ampl.. São Paulo: Makron Books, 2000, p. 195.

POHLMANN, Marcelo Coletto. **Contribuição ao estudo da classificação interdisciplinar da pesquisa tributária e do impacto da tributação na estrutura de capital das empresas no Brasil**. USP. 2005, p.183. Disponível em: Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 2 – nº 1 - 2011

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/121361tde-24102008-151826/pt-br.php>> Acesso em: 19 Outubro de 2010.

LACERDA, Joabe Barbosa.: **A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMES): necessidade e aplicabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade (RBC). Ano XXXV, nº 160, Julho/Agosto 2006, p.46.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social – métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2008, p. 146 e p. 189.

SÁ, Nívea, Maeda, Ernesto K. C., Faria, Moacir A. de . **Diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos 2009**, Revisado em 23/03/2010. Disponível em: <http://www.facsao Roque.com.br/novo/downloads/pdf/diretrizes_fac_050410.pdf>. Acesso em: 21 Maio de 2010.

SEBRAE - **Serviço brasileiro de apoio à micro e pequena empresa– SP.** Mortalidade de empresas: 10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas - out./08. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/conhecendo_mpe/mortalidade> Acesso em: 09 dez. 2009.

SOUTES, Dione Olesczuk. **Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras.** São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/revista_eac.asp?ds=49&edicao=49 Acesso em: 10 Junho de 2010. PÁG. 28, 29 E 31.

APÊNDICE A



**FAC- Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
de São Roque**

**Contabilidade Gerencial Como Ferramenta Para Gestão Financeira Na Micro
Empresa: Uma pesquisa no Município de São Roque - SP**

**Questionário parte integrante de pesquisa realizada para Faculdade de
Administração e Ciências Contábeis de São Roque, para trabalho de conclusão
do curso de Ciências Contábeis.**

1) Qual o ramo de atividade da empresa?

2) Quanto tempo a empresa atua neste ramo?

3) Qual o cargo/função que você exerce dentro da empresa ?

4) Qual número de funcionários a empresa possui atualmente?

5) O faturamento bruto da empresa é de:

a) Até R\$ 40.000,00

b) de R\$ 40.001,00 a R\$ 80.000,00

c) de R\$ 80.001,00 a R\$ 120.000,00

d) de R\$ 120.001,00 a R\$ 160.000,00



- e) de R\$ 160.001,00 a R\$ 200.000,00
 f) de R\$ 200.001,00 a R\$ 240.000,00.

6) A Contabilidade da empresa é feita:

- a) Na empresa
 b) Por escritório de contabilidade

7) Tem conhecimento do que é Contabilidade Gerencial?

- a) Sim
 b) Não

Obs.: Se a resposta for não pule a questão 8.

8) Na sua opinião para que serve a Contabilidade Gerencial?

9) A empresa utiliza Contabilidade Gerencial?

- a) Sim
 b) Não

Obs.: Se a resposta for não, não precisa continuar o questionário.

10) Qual das seguintes ferramentas são utilizadas na Contabilidade Gerencial:

- Orçamento
 Fluxo de caixa
 Técnicas de análise de investimentos
 Análise das demonstrações contábeis
 Planejamento tributário
 Controle de estoques
 Controle de contas a pagar
 Controle de contas a receber
 Controle de bens do imobilizado

11) A utilização de dados para o uso da Contabilidade Gerencial são gerados:

- a) Pela própria empresa (internamente)
 b) Pelo escritório

12) Caso elabore o Orçamento, qual a periodicidade?

- a) Diário
 b) Mensal
 c) Semestral
 d) Anual
 e) outro: _____.

13) Ainda, se elabora o Orçamento, é feito o acompanhamento do realizado:

- a) Sim
 b) Não

14) Caso elabore Fluxo de Caixa, qual a periodicidade?

- a) Diário
 b) Mensal



c) Semestral

d) Anual

e) outro.

Qual? _____

APÊNDICE B

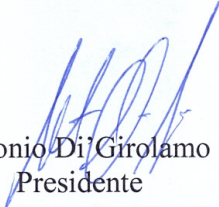
Sindicato do Comercio Varejista de São Roque

Referente pesquisa sobre quantidade de micro - empresas que existe no município de São Roque/SP, para Artigo de conclusão de curso da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque.

Informo que existe aproximadamente cerca de 1331 empresas no município de São Roque/SP, sendo que cerca de 70 % são Micros empresas (ME), o restante são Empresas de Pequeno Porte (EPP), dando um total aproximado de 936 micros empresas e 394 empresas de pequeno porte.

Sem mais,

São Roque, 29 de Julho de 2010.


Antonio Di Girolamo
Presidente

Endereço: Rua Padre Marechal Deodoro da Fonseca, 93 – Centro – São Roque/SP
Telefone: 4784-9022 / 4712-4022.